



H0539

### **A EDUCAÇÃO DO CORPO E A NOVA HIGIENE**

Andre Dalben (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Carmen Lúcia Soares (Orientadora), Faculdade de Educação Física - FEF, UNICAMP

Em 1939 inicia-se a impressão pela Igreja Adventista do Sétimo Dia do periódico brasileiro “Vida e Saúde”. Sua divulgação, já na década de 1940, mostra-se bastante ampla, com distribuidores em todo o território nacional. Escrita em sua grande maioria por médicos utiliza-se de uma linguagem popular para atingir seu público alvo, a família, mais especificamente a figura da mulher. Apresenta como conteúdo preocupações relativas à alimentação, pediatria, cultura física e beleza, difundindo, a partir destes temas, o que seria higiene e saúde. Práticas corporais como a ginástica, o esporte, a educação física escolar, os banhos, além da vida ao ar livre e da alimentação são destacados em seus artigos que se propõem a iniciar o leitor nos conhecimentos científicos relativos ao corpo. Desta forma, este trabalho de cunho bibliográfico-documental consiste na compreensão dos ideais de saúde e beleza presentes no discurso médico-higienista de “Vida e Saúde” durante a década de 1940 a partir das práticas corporais existentes nos conteúdos de seus artigos. Ao ideal de beleza encontra-se intimamente ligado o de saúde, ambos vistos a partir de uma perspectiva de “leis naturais” pertinentes ao pensamento médico-higienista. Neste sentido, formas de educação do corpo voltadas para o saudável e para o belo são exaltadas destacando-se, entre elas, a ginástica, pelo caráter científico e utilitário a ela atribuído historicamente.

Higienismo - Educação do corpo - Práticas corporais